

Editorial

Intensidades reflexivas sob a égide do caos

Reflective intensities under the aegis of chaos

<http://dx.doi.org/10.5007/2178-4582.2016v50n2p265>

O ano de 2016 foi marcado por fortes golpes as instituições nacionais, em um franco processo de desconstrução de valores e sentidos pautados em direitos humanos e sociais. Vimos explodir afirmações pautadas em emoções negativas, objetivadas em ódio, acompanhadas por uma racionalidade preconceituosa e excludente, as quais são capazes de fornecer a inteligibilidade de múltiplas formas de violência.

Sabemos que nenhuma emoção caminha sem uma racionalidade que a sustente, ampare e lhe dê a inteligibilidade que necessita para formar o argumento voltado a uma determinada prática e, sendo assim, percebemos que o ódio tão presente nos discursos nas redes sociais no Brasil se alimenta de uma pensabilidade pautada na ideia de um universo naturalizado. Neste universo está presente quase que uma concepção fascista, obviamente caótica, mas travestida de democracia.

Para resistir e construir múltiplas estratégias de luta é preciso outras emoções e também outras pensabilidades que possam nos servir de argumento e inteligibilidade para um caminho outro de relações entre os humanos, assim como entre os humanos e o universo. É sob esta perspectiva que apresento o volume 50, número 2, com artigos que podem nos servir na construção de novas argumentações.

Abrimos o número com o artigo de Francisco Canella intitulado “O movimento dos sem-teto em Florianópolis: mudanças no perfil dos atores e práticas (1990 – 2014)”, no qual o autor analisa as recentes ocupações urbanas da região da Grande Florianópolis (SC), tendo por foco a Ocupação Contestado, que demarcou a retomada de lutas organizadas pelo acesso à terra urbana. Em seguida, o artigo “De vizinhos a piqueteiros: movimentos de trabalhadores desempregados e grupos subalternos na Argentina recente”, de Renake B. David das Neves, analisa as transformações na ação e no pensamento político de setores populares na Argentina a partir do surgimento dos Movimentos de Trabalhadores Desempregados (piqueteiros), em meados dos anos 1990, expressando facetas da reconfiguração da relação entre capital e trabalho no capitalismo contemporâneo (pós-1970). Lívia M. C. dos Santos e Bader B. Sawaia, analisam, a partir de Vigotski, as afetações que manifestações artís-

ticas tradicionais promovem em um bairro no artigo “Um mergulho no ‘morro do querosene’ e o encontro com os artistas do invisível: reflexões sobre arte, comun(idade), afeto e práxis psicossocial”. As autoras evidenciam que atividades artísticas, quando realizadas na rua, promovem encontros que favorecem configurações comunitárias, ao mesmo tempo em que explicitam as contradições e relações de poder que permeiam o cotidiano.

Suzana M. Gotardo, Hervacy Brito, Maria Carolina de A. Freitas, Maria Elizabeth B. de Barros e Vânia C. de Araújo, no artigo “O processo de formação de comissões de saúde do trabalhador da educação: experiência e política”, problematizam a prática de formação empreendida em Projeto Piloto de Comissões de Saúde do Trabalhador da Educação (COSATEs) no município de Serra/ES, articulando com conceitos oriundos de obras de Hannah Arendt, Walter Benjamin e Giorgio Agamben. O artigo “Luhmann, Lotman e o problema da fronteira: uma reflexão teórico-crítica em torno das categorias de inclusão e exclusão”, de Jan Steffens e Suene de S. Dantas, apresentam o atual debate sobre inclusão e exclusão na Alemanha, problematizado o conceito de fronteira, compreendida como uma dimensão espaço-temporal onde o diálogo entre sistemas psíquicos e entre sistemas sociais se efetua.

O artigo “O desamparo dos adolescentes pobres na cidade de Maringá”, de autoria de Angela M. P. Caniato e Monica S. Capelasso, a partir da Psicopolítica de Freud e Theodor Adorno, mostram como diferentes expressões da violência fragilizam a identidade subjetiva dos adolescentes de classes socioeconômicas desfavorecidas. Lucienne Martins-Borges e Allyne Fernandes O. Barros, no artigo “Homicídios conjugais: notícias publicadas em jornais do sudeste do Brasil”, fazem um mapeamento inicial dos homicídios conjugais por meio de uma pesquisa documental, consultando as matérias publicadas nos jornais O Estado de São Paulo e Jornal da Tarde entre 2000 e 2010. “A psicose ordinária e seus índices: uma investigação à luz da clínica borromeana”, de autoria de Marconi M. da C. Guedes e Márcia M. R.V. Luchina, aborda a noção de psicose ordinária e suas manifestações na clínica psicanalítica atual, a partir das formulações da clínica borromeana de Jacques Lacan, interrogando, quais são os seus índices e fundamentos conceituais.

“Capacitação da pessoa com deficiência intelectual ao mercado de trabalho numa APAE do sul de Santa Catarina”, de Laysa K. Cardoso e Cristina A. R. Kern, é o artigo que trata de um estudo de caso em uma APAE do sul de Santa Catarina, para conhecer as medidas adotadas pela instituição na capacitação para a inclusão da pessoa com deficiência intelectual no mercado de trabalho. Natanael Ítalo A. da C. Marreiros no artigo “Do direito à educação à perspectiva ressocializadora: análise de uma escola pública em uma penitenciária”, analisa se as propostas de ensino de uma instituição dentro de uma pe-

nitenciária estavam de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para oferta de educação de jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais.

Deivis Perez e Carla Messias, no artigo intitulado “As aplicações da autoconfrontação no exame do trabalho docente”, discute o uso do dispositivo autoconfrontação em investigações sobre o trabalho docente, realizadas por pesquisadores de um grupo de pesquisa da área da Linguística Aplicada. O artigo “Uma revisão de literatura sobre técnicas de pesquisa utilizadas nos estudos da relação criança com os espaços abertos”, de Patrícia M. S. Peres, Luana dos S. Raymundo e Ariane Kuhnen, analisa as publicações de periódicos em Psicologia Ambiental dos anos de 2002 até 2012, encontrando, através dos descritores “children and outdoors” 18 estudos, e identifica o predomínio de técnicas tradicionais combinadas a técnicas como desenho, trajetos de caminhada e autofotografia.

O artigo “O risco de desastre e as cidades: uma análise discursiva sobre práticas em defesa civil”, de autoria de Juliana C. B. da Silva e Jaileila M. de A. Menezes, discute o modelo de risco de desastre que fundamenta algumas práticas em defesa civil no Brasil, por meio da análise de discurso realizada em documentos oficiais brasileiros. Daniel R. Santiago da Silva e Úrsula A. Matthias, no artigo “Autonomia apesar da dependência: a construção de uma antropologia dimensional no diálogo entre Frankl e Hartmann”, trata de um estudo teórico onde são apresentados alguns pontos da Ontologia Dimensional de Nicolai Hartmann e a relação destes com a Antropologia Ontológico-Dimensional de Viktor Frankl. “Design em paralaxe: uma discussão sobre a coexistência de diferentes abordagens do design na contemporaneidade”, artigo de autoria de Patrícia Wielewicky e Rui M. F. Roda, estabelece um debate entre teóricos do campo do design e de outras áreas do saber, discutindo temas como identidade, valor e função no design, propondo o conceito ‘design em paralaxe’, como capaz de contribuir para a reflexão sobre as recorrentes caracterizações estereotipadas do design.

Intensas reflexões a nos brindar para novas lutas e resistências! Desejamos a todas e todos, boa leitura!

Kátia Maheirie

Editora Geral